



Leia neste número:

- UGT debate o Brasil 01
- Os trabalhadores e os 100 anos do Samba 02
- Indústria espera mudança na legislação 02
- 3º Congresso da Confederação das Américas 03
- Dia em Memória das Vítimas do Trabalho 03
- Desenvolvimento sustentável e futuro do trabalho 04
- Trabalhadores Paranaenses de Cooperativas 04
- ONU contra o Trabalho Escravo 04

**– 1º DE MAIO –  
PELO  
PROTAGONISMO  
DOS TRABALHADORES  
NA CONSTRUÇÃO DE  
UM PROJETO PARA  
O BRASIL**

UGT defende crescimento econômico e direitos dos trabalhadores

## Primeiro de Maio:

### UGT debate o Brasil

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) comemorou o Dia Internacional dos Trabalhadores debatendo os problemas do Brasil com o seminário “Trabalhadores e Trabalhadoras em Tempos de Crise: Construindo Alternativas”. O evento aconteceu em São Paulo, no Novotel, nos dias 25 e 26 últimos, numa parceria com a Unicamp (CESIT).

A senadora Marta Suplicy participou da abertura do Seminário, ressaltando que o momento político do País é delicado, mas é preciso encontrar luz no fim do túnel e parabenizando a UGT pela iniciativa de realizar um evento dessa magnitude.

O **presidente nacional da UGT, Ricardo Patah**, abriu o evento ressaltando que, diante do quadro político, a UGT não irá permitir mais perdas que aquelas que os trabalhadores já tiveram. “A UGT quer um Brasil melhor com inclusão social. A nossa política é a do trabalhador. Temos que continuar a lutar pelo direito da mulher. Queremos participar com contribuições maiores”, afirma.



**Roberto Santiago, presidente do Instituto de Altos Estudos (IAE) da UGT** - parceiro na organização do seminário – ressaltou o crescimento da UGT na representação dos trabalhadores. “Nós temos nossa responsabilidade sindical triplicada. Temos que ter responsabilidade de encaminhar as propostas dos trabalhadores. É para o fim dessa crise que temos que trabalhar.”

**Chiquinho Pereira, secretário de Organização de Políticas Sindicais da UGT** e organizador do seminário disse que é preciso refletir para indicar caminhos. “A UGT, com 1246 sindicatos filiados, representando 10 milhões de trabalhadores, não pode admitir o desemprego. São 100 mil empresas que fecharam suas atividades. Não podemos apontar o dedo e buscar os culpados, mas buscar saídas para aqueles que estão sem emprego. Esses trabalhadores ainda nos têm (movimento sindical), como escudo para manter seus direitos.

Na sequência das atividades do primeiro dia de evento, a mesa inicial abordou a “Crise Política e Econômica do Brasil e o Cenário Internacional: quais as bases para um projeto de desenvolvimento inclusivo e sustentável”, reunindo renomados professores e economistas, prosseguindo à tarde com o debate do Trabalho e Esporte: os impactos nas Olimpíadas.

**Nilson Duarte, presidente da UGT-Rio** e do Sindicato da Construção Civil do RJ, levantou os acidentes nas obras do Maracanã e o gasto de R\$ 97 milhões para finalizar o estádio para a Copa, mais os milhões investidos agora para as Olimpíadas. Destacou o Jogue Limpo, causa que a UGT vem abraçando desde 2010 em prol do trabalho decente para a Copa 2014 e agora para as Olimpíadas 2016, e qual o papel do Comitê Olímpico Internacional (COI) com cuidado aos trabalhadores.

Na terça-feira o debate sobre o Desemprego, Trabalho Precário e Trabalho Escravo, Direitos Trabalhistas, Previdência, Crise e Futuro do Sindicalismo encaminhou o seminário para seu final. **Canindé Pegado, secretário-geral da UGT**, ressaltou a importância dos debates ocorridos para essa nossa época de crise, “por prover os representantes dos trabalhadores presentes de informações e análises que permitam a cada um ficar atualizado com o cenário de hoje no Brasil, ajudando a contribuir com o futuro do Brasil”.

## Os trabalhadores e os 100 anos do Samba

A Avenida Paulista deu passagem aos bambas do samba brasileiro: foi inaugurada a exposição fotográfica Os Trabalhadores e os 100 Anos do Samba, na manhã deste domingo, 1º de maio, em frente ao Conjunto Nacional, em São Paulo. A mostra faz parte da comemoração do Dia Internacional dos Trabalhadores promovida pela **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**.

Estão expostos 30 mega painéis, de 4m x 3m, com fotografias de grandes expoentes do samba e de momentos históricos em que o ritmo contribuiu de forma decisiva para traçar novos caminhos para o trabalhador brasileiro. A bateria da escola de samba Nenê de Vila Matilde animou quem passava para prestigiar a exposição que fica em cartaz até o dia 30 de maio.

Estiveram presentes no descerramento dos painéis o presidente do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo e da UGT, Ricardo Patah; o secretário de Organização e Políticas Sindicais da UGT e presidente do Sindicato dos Padeiros de SP, Francisco Pereira, o Chiquinho; o secretário Municipal de Promoção da Igualdade Racial, Maurício Pestana; entre outras autoridades e lideranças da UGT.

Para Patah, esse é o momento ideal de homenagear o ritmo genuinamente brasileiro. “Inauguramos a exposição valorizando a cultura de nosso país. Através do samba, são expressos os sentimentos do trabalhador, a sua luta e suas dificuldades. O ritmo foi fundamental para contar a história do povo. Temos certeza de que a UGT fez uma comemoração de 1º de Maio de luta: trazemos para os trabalhadores e trabalhadoras exemplos de que ficaram marcados na história”, declarou.

“Essa é uma forma de valorizar o trabalhador através da música e, principalmente, do samba. Esses são exemplos de luta e que devem servir de exemplo em um momento de crise como o que estamos passando hoje. Muitos sambistas que fazem parte da mostra falavam de liberdade nas suas músicas em uma época que esse era um assunto quase proibido. São exemplos para os trabalhadores”, endossou Chiquinho.



## Indústria espera mudança na legislação trabalhista

CNI pede a Temer mudanças nas legislações trabalhista e previdenciária

Representantes do setor industrial apresentaram dia 27 ao vice-presidente da República, Michel Temer, um conjunto de 38 propostas para os próximos dois anos caso a presidenta Dilma Rousseff seja afastada pelo Congresso. Segundo o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, entre as sugestões estão mudanças nas legislações trabalhistas e previdenciária, alteração na política cambial, refinanciamento de dívidas das empresas e desburocratização.

“No caso da indústria, apresentamos 38 propostas para que o setor volte a ter participação importante no PIB brasileiro. Eles são referentes a oito temas, cada um deles relativo às questões tributária, trabalhista, Previdência Social, infraestrutura e burocracia. O vice-presidente recebeu bem as propostas”, afirmou Andrade.

Na área trabalhista, o presidente da CNI defendeu a aprovação do projeto de lei que regulamenta as terceirizações e a “valorização” dos acordos sindicais entre trabalhadores e empresários. “Só esses dois pontos resolveriam grandes questões existentes hoje nas relações de trabalho e que acumulam a Justiça Trabalhista de um grande número de processos”.

Para Andrade, esse é o momento de trabalhadores, sindicatos e empresários darem sua “cota de sacrifício” para que o país saia da crise e volte a crescer. “Hoje, podemos pensar em si próprio e cada um quer fazer poucas mudanças e manter a situação como está. É preciso que cada um dê uma cota de sacrifício. É preciso que as pessoas, as centrais sindicais dêem uma cota de sacrifício.” (Ivan Richard - Agência Brasil)



# 3º Congresso da Confederação das Américas

Patah participa da abertura do 3º Congresso da Confederação Sindical das Américas

Com a participação de 500 delegados, representando 40 países das Américas, a Confederação Sindical das Américas (CSA) realizou o seu 3º Congresso de 26 a 30, em São Paulo tendo como tema central a democracia, direitos e mais e melhores empregos.

A mesa e abertura do evento contaram com a presença de Sharan Burrow, secretária Geral da CSI, Vitor Báez, secretário Geral da CSA, de Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Laerte Teixeira, secretário de Políticas Sociais da CSA e vice-presidente da UGT, que ao lado de Miguel Rossetto, ministro do Trabalho e Previdência Social e de representantes das demais centrais sindicais filiadas a CSA iniciaram os trabalhos que buscarão discutir a atuação dos trabalhadores frente ao conservadorismo internacional.



Patah ressaltou o Congresso da CSA como fundamental para o sindicalismo das Américas, lembrando que o evento acontece próximo da data em que se comemora o Dia do Trabalhador e os 15 anos do lançamento do conceito de trabalho decente pela OIT, o que é um momento de festa por conta de tudo o que já foi conquistado, mas também de reflexão, o que tem tudo a ver com as discussões e os debates propostos neste encontro.

Para Ricardo Patah, neste momento de dificuldade e de risco iminente de perda de direitos trabalhistas, fundamentalmente é preciso que as centrais se unam para evitar retrocessos. "Se não tiver união das centrais brasileiras, teremos as adversidades ampliadas".

A UGT montou um stand no local e ao longo dos três dias do evento divulgou a luta da central por trabalho decente nas cadeias globais de produção, assim como a promoção do desenvolvimento local e sustentável, na Ilha do Bananal, tribos Karajá e Javaé.

A Confederação Sindical das Américas elegeu sua nova diretoria reconduzindo Víctor Báez ao cargo de secretário Geral da entidade e Laerte Teixeira ao de secretário de Políticas Sociais. Além de Laerte, vice-presidente da UGT, Sidney Corral, foi eleito para o Conselho Executivo e Regina Pessoti Zagretti para o Comitê Feminino. *(Fábio Ramalho - imprensa UGT)*

## Dia Mundial em Memória das Vítimas do Trabalho

O dia 28 de abril lembra, em todo o mundo, as vítimas dos acidentes de trabalho. Minas Gerais, que foi palco do maior acidente do trabalho do Brasil – o acidente de Mariana, homenageou as vítimas do rompimento da barragem de rejeitos minerais de Fundão, na unidade industrial de Germano, com audiência pública promovida pela Assembleia de Minas Gerais (ALMG) na cidade.

A iniciativa foi da Comissão do Trabalho, da Previdência e da Assistência Social da ALMG, em razão do Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho. Realizada no Centro de Convenções de Mariana, contou com a presença da UGT-MG.

O presidente da UGT-MG, Paulo Roberto da Silva, defendeu a reabertura da Samarco, com responsabilidade e segurança, para que os trabalhadores tenham seu emprego de volta e o município volte a crescer. Na opinião dele, a tragédia de Mariana só chamou a atenção mundial pelo impacto ambiental que provocou, e não pelas mortes dos trabalhadores.

Paulo Roberto criticou, ainda, a omissão do estado em seus três níveis - municipal, estadual e federal. Na opinião do dirigente ugetista, se o estado estivesse mais presente e a fiscalização fosse mais intensa, tragédias como a ocorrida em Mariana poderiam ser evitadas.

A secretária de Saúde e Segurança no Trabalho da UGT Nacional, Cleonice Caetano de Souza, representou o Fórum Nacional de Saúde do Trabalhador das Centrais Sindicais. Segundo ela, as centrais sindicais não querem que a população perca o emprego, mas defendem um emprego de qualidade, que não mate, não aleje e nem mutila. "Queremos mais respeito à população, mais investimentos e educação", ponderou.



3º Congresso da Confederação Sindical das Américas



Seminário Nacional de Saúde e Segurança



Veja a Convocação



## Desenvolvimento sustentável e futuro do trabalho

Presidente da UGT representa o Brasil em seminário mundial sobre o mundo do trabalho

Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT) participará do seminário mundial "Desenvolvimento sustentável e o futuro do trabalho no contexto do Jubileu da Misericórdia", que acontece entre os dias 02 e 05 de maio, em Roma, na Itália, e terá na figura do líder ugetista, o representante brasileiro do evento.

O Seminário tem como objetivo analisar com mais profundidade a doutrina social da Igreja Católica, com foco no conceito de trabalho decente, principalmente no que se refere a erradicação da pobreza e na realização de ações que promovam desenvolvimento sustentável e justiça social.

"É interessante pensar na relação entre religião e trabalho decente, uma vez que, as organizações religiosas cumprem um papel fundamental e importante nas cidades, principalmente nas periferias, com pessoas que muitas vezes fazem parte da base da pirâmide social", explica Patah.

A proposta do evento é refletir sobre a relação entre a religião e as mudanças trabalhistas num conceito mundial. Deste modo, sindicalistas de vários países e representantes de diversas organizações religiosas participarão do encontro.

O conceito de trabalho decente implica quatro pilares básicos: os princípios e direitos fundamentais no trabalho; a criação de mais e melhores empregos; a extensão da proteção social e o diálogo social. A questão da equidade é transversal a cada um destes pilares, isto é, a equidade é um eixo estratégico do trabalho decente. O Seminário vai contar com a participação de dirigentes sindicais de vários países e é promovido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).



## Trabalhadores Paranaenses de Cooperativas

Congresso reúne mais de 3500 trabalhadores celetistas em cooperativas do Paraná

Mais de 3500 cooperários e cooperárias participaram ativamente do encontro, que é um dos maiores congressos de trabalhadores em nosso estado, e que teve como tema "A Força do Trabalho que Transforma o Agronegócio no Paraná".



Ao abrir o congresso, o presidente da Fetracoop, Clair Spanhol falou da importância da união da classe trabalhadora: "sabemos que, mais uma vez, querem repassar a conta dessa crise para os trabalhadores. Mas nós não aceitamos isso. Aqui no Paraná, o setor do agronegócio vem apresentando índices constantes de crescimento, então não há justificativa para não haver reajustes dignos nos salários dos cooperários e cooperárias" completou.

Durante o congresso foi aprovada a pauta econômica e social da Campanha Salarial Unificada 2016/2017 que integra os sindicatos: **Sintrascoom, Sintracoosul, Sintrascoop, Secoomed, Sindicred-PR e Sitracoop** (todos filiados à UGT).

## ONU contra o Trabalho Escravo

A manutenção do conceito atual de "trabalho escravo" e a reativação da chamada "Lista Suja" estão entre as recomendações feitas pelo Sistema ONU no Brasil para evitar retrocessos.

A Organização das Nações Unidas lançou na sexta-feira (29) um artigo técnico de posicionamento sobre o tema trabalho escravo, em antecipação às comemorações do Dia do Trabalho neste domingo, 1º de maio. Em 2012, existiam cerca de 21 milhões de pessoas submetidas a trabalho forçado no mundo, segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Quase metade delas (11,4 milhões) eram mulheres e meninas.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos



Acesse o artigo técnico de posicionamento sobre trabalho escravo